

## Ata n.º 18

### Sessão Extraordinária

Ao terceiro dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas, no Salão Polivalente, sito na Avenida Dr. Leão de Oliveira, em Belas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Extraordinária convocada pela sua Presidente, Ana Brinco, com a seguinte Ordem do dia:-----

1. Apreciar e votar as atas das reuniões anteriores;-----
2. Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea f) do n.º 1 do art.º 9 da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o projeto de regulamento de taxas e outras receitas da União de Freguesias de Queluz e Belas;-----
3. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião. -----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes da respetiva lista de presenças, que se anexa.-----

Verificada a existência de quórum, a Presidente da Mesa da Assembleia abriu a sessão e deu início ao período destinado ao público, no qual se inscreveu o cidadão, Senhor Bento Correia.-----

O Senhor Bento Correia começou por referir que durante o último ano quis dar o seu contributo assinalando, denunciando ou simplesmente lembrando, o estado de degradação de algumas ruas de Queluz. No que respeita às ruas da Quinta do Mirante, foi referido que a Câmara de Sintra vai proceder ao seu arranjo, contudo, os buracos dos pavimentos estão a ficar mais fundos. Aquando das alterações do trânsito na Avenida José Elias Garcia, referiu que na altura assinalou que em frente à pastelaria Açúcar Café verificava-se a existência de buracos e que o mesmo se verificava na Travessa Elias Garcia, o que tornava difícil a circulação nessa via. Posteriormente foram tapados alguns desses buracos, mas decorridos alguns meses, constata-se que a situação piorou. Ainda na Avenida José Elias Garcia, no pequeno troço da calçada, debaixo do aqueduto, junto ao mercado, está a tornar-se dramático o seu atravessamento. Pressupondo que todos os eleitos nesta Assembleia circulam nas vias atrás referidas, questionou se julgariam tratar-se de medidas urgentes e se as mesmas estão a ser equacionadas por alguém. -----

Atendendo a que a Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas não pôde estar presente, a Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Senhor. Tesoureiro.-----

Respondendo à questão colocada pelo Senhor Bento Correia, o Senhor Tesoureiro referiu que a resposta está implícita na própria intervenção do mesmo, quando este refere que a Câmara Municipal de Sintra está a tratar dos procedimentos concursais e a fazer o que tiver de fazer para resolver o problema. A Junta de Freguesia não tem nenhuma informação adicional, mas está atenta. Assim que a Câmara tiver oportunidade para resolver a situação, a qual esperam que seja em breve, ou seja, as situações abordadas pelo Senhor Bento Correia serão sanadas no mais curto espaço de tempo possível.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou à leitura e à aprovação da convocatória, colocando a mesma a votação.-----

Votação: A favor 18 (PS – 9; PSD – 2; CDU – 3; BE – 2; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1).-----

## Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A convocatória foi aprovada por unanimidade.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou ao ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos “Apreciar e votar as atas das reuniões anteriores” e questionou se algum dos vogais não dispensava a leitura das atas. A dispensa da leitura das atas foi aceite por todos os vogais e a Presidente colocou à votação a ata n.º 15.-----

Votação: A favor 16 (PS – 9; PSD – 2; CDU – 2; BE – 1; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1).-----

A ata n.º 15 foi aprovada por unanimidade.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia colocou à votação a ata n.º 16.-----

Votação: A favor 16 (PS – 9; PSD – 2; CDU – 2; BE – 1; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1).-----

A ata n.º 16 foi aprovada por unanimidade.-----

De seguida, a Presidente da Mesa da Assembleia passou à apreciação e votação do ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos “Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea f) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o projeto de regulamento de taxas e outras receitas da União de Freguesias de Queluz e Belas” e deu a palavra ao Senhor Tesoureiro.-----

O Senhor Tesoureiro começou por referir que a tabela de taxas apresentada nesta Assembleia não é mais do que uma pequena retificação ao que foi a tabela de taxas aprovada para o ano de 2019 e tem a ver com situações de pormenor daquilo que foi a execução do orçamento anterior e aquilo que foi o exercício desse mesmo ano e a experiência que foram acumulando e, também, com o facto de terem percebido que na questão dos atestados aquela versão das testemunhas que muita tinta ali fez correr, cobravam as testemunhas, mas o que perceberam foi que o valor que ali estava de desincentivo não foi suficiente para o desincentivo à prática pouco transparente de pessoas que recorrem sistematicamente às mesmas testemunhas para atestarem determinados factos e a Junta de Freguesia decidiu e entendeu que tinham de agravar esta taxa, que assumiram, ser uma taxa dissuasora, fazendo um aumento de dez para vinte euros por cada testemunha.-----

Na questão das feiras e mercados, muito por força do que foi a experiência do ano passado com a feira de Belas, com o “Belas em Festa”, repararam que a anterior tabela de taxas tinha os valores por áreas, ou seja, quantos mais metros quadrados os feirantes ocupassem, mais pagavam e perceberam que isso não era viável para um conjunto de feirantes que pela natureza do seu negócio não teriam grande incentivo de participarem nas actividades por eles desenvolvidas. Assim sendo, o que fizeram foi manter o critério dos metros quadrados, mas tentaram fasear ou designar áreas de comércio que permita haver uma distinção positiva para aqueles que tendo um negócio de artesanato não podem pagar como quem tem um restaurante ou que vende farturas. Assim, aplicaram valores para o artesanato e valores para gastronomia e equipamentos lúdicos, nomeadamente, os carrinhos de choque, elásticos, ou seja, tudo o que seja equipamentos onde o lucro seja mais vincado e seja uma atividade económica mais forte, protegendo também aqueles que têm uma atividade mais artesanal e que vivem muito daquilo que é o seu trabalho manual e não têm as margens de lucro que outro tipo de atividade tem, sendo assim uma lógica de tentarem colocar um pouco de justiça social naquilo que pagam, diferenciando e distinguindo positivamente aqueles que são os nossos artesãos e que são aqueles que são convidados por eles para irem às suas iniciativas, arranjando assim uma forma de os proteger e de lhes darem um escudo de forma a terem ali alguma exposição.-----

### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Para terminar, referiu que todo o resto é igual, não mudaram rigorosamente nada, que as taxas se mantêm e que estavam disponíveis para todas as questões que quisessem colocar.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) mencionou que não devem estranhar pelo facto de a CDU ir votar contra porque desde o momento que vieram com estes preços exorbitantes que a CDU tem votado contra porque não concorda com estes valores, os quais são os mais caros das freguesias ao redor.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Senhor Tesoureiro.-----

Respondendo ao Vogal Filipe Borregana, o Senhor Tesoureiro referiu que não podem comparar as taxas das nossas freguesias com as taxas à volta, até porque os custos de contexto das juntas são intrinsecamente diferentes. As nossas taxas têm por base um estudo económico e financeiro que também existe e que está distribuído e não podem dizer, porque não é verdade, que as nossas taxas relativamente às outras são mais baixas ou são mais altas, porque os valores não são comparáveis diretamente, tem a ver com tudo o que está por trás, o número de funcionários, as infraestruturas que têm, o que gastam, os custos de contexto global de uma freguesia não podem ser comparados a outra. Fazer essa comparação direta de preços, a seu ver, não é um exercício muito exato porque, de facto, não há essa comparação direta. Se forem comparar com a Junta de Benfica, que tem o triplo do orçamento deles, se calhar, as taxas podem ser um pouco mais baixas porque são compensadas com outras receitas que essa Junta de Freguesia tem e que eles não têm. Não foi por estas taxas estarem nos valores em que estão que tiveram uma quebra acentuada daquilo que é a arrecadação de receita, antes pelo contrário, manteve-se e, portanto, acham que as taxas são adequadas àquilo que é a realidade, daí só terem mexido naqueles acertos atrás referidos, que são acertos de mera circunstância.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) fez uma retificação, referindo que as taxas não se mantiveram, subiram a nível de receitas para a Junta.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu que o regulamento e as taxas deveriam, efetivamente, ter vindo antes do orçamento, mas que sobre isto iria ficar apenas por esta afirmação. Após terem ouvido atentamente o Senhor Tesoureiro que falou sobre justiça social e na uniformização que era necessário haver, existindo na freguesia dois cemitérios não se podia compreender critérios de igualdade, preços e obviamente que iria ter uma outra qualidade de serviço, tempo gasto de execução, porque relativamente ao preço estão associados tempo, qualidade, etc. Todas as bancadas da Assembleia têm dado os parabéns ao Executivo na ajuda ao mais pobre, ao mais necessitado e houve uma grande oferta de serviços. Não têm nenhum problema em reconhecer que é este o caminho e sabem que o ano 2020 vai ser um ano extremamente difícil e se querem dar resposta aos que mais precisam é desta forma. Por último, referiu que irão votar favoravelmente.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal Pedro Silva.-----

O Vogal Pedro Silva (PS) referiu que a existência de um regulamento de taxas nas autarquias é uma imposição legal. O regulamento necessitava de alguns ajustamentos, como foi mencionado pelo Senhor Tesoureiro, daí a necessária atualização. Importa continuar a arrecadar receitas para cobrir as despesas tendo em conta a justa medida do meio sócio-económico dos nossos fregueses. O projeto de regulamento foi submetido a

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

consulta pública e não mereceu contestação. Referiu ainda que a bancada do PS iria votar favoravelmente a presente posposta de regulamento.-----

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Mesa da Assembleia colocou à votação o ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: A favor 15 (PS – 9; PSD – 2; BE – 2; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1), Contra 3 (CDU – 3).-----

O ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos foi aprovado por maioria.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou ao ponto n.º 3 da Ordem de Trabalhos “Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião” e deu a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal Jorge José (BE) começou por agradecer algumas propostas que foram realizadas durante o ano, nomeadamente na Fonteireira, as passeiras que foram colocadas, a limpeza de algumas árvores e arbustos, a colocação de pilaretes que eram necessários. Referiu haver uma questão que queria deixar em aberto e que já abordou várias vezes, que é a questão dos transportes. Em 2016, os dezoito concelhos da área metropolitana de Lisboa tiveram uma atitude que do seu ponto de vista não está correta, porque assinaram a passagem de todos os seus poderes para a área metropolitana de Lisboa e criaram as comunidades intermunicipais. Neste momento, só há uma zona do país em que foi lançado o concurso ao abrigo da Lei n.º 52/2015, que foi a área metropolitana do Porto. A seu ver todos os partidos com assento parlamentar têm alguma culpa. Lisboa é um caso complexo e deveriam ter a ideia de juntar à mesa das negociações e ouvirem as freguesias e os concelhos. Isto não é correto e é antidemocrático e todos estão calados neste momento. Os partidos políticos, nomeadamente, o Bloco de Esquerda estão todos calados perante uma situação que é bastante sensível.-----

Apelou ao bom sentido porque, neste momento, ainda não estão lançados os concursos porque as concessões terminaram em dezembro. Seria bom se tivessem consciência de que as autarquias deveriam ser chamadas à atenção sobre este problema. Em 2016, o Presidente da Câmara Municipal de Sintra assinou este protocolo de passagem de cedência. O concelho de Sintra está deficiente, a prestação do serviço neste momento é deficitária e há que conjugar os esforços das autarquias, para uma melhor ideia, com técnicos, para que não se verifique o que está a acontecer atualmente.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Senhor Tesoureiro.-----

Respondendo à intervenção do Vogal Jorge José, o Senhor Tesoureiro referiu que tudo o que disse está certo, mas que faltavam um ou dois factos. As Câmaras Municipais não estão ausentes do processo, antes pelo contrário. O concurso público da área metropolitana de Lisboa vai sair, em princípio, no primeiro trimestre deste ano. A Câmara Municipal de Sintra, através do Presidente, do Vice-Presidente e da Divisão de Trânsito têm tido reuniões na área metropolitana de Lisboa para definir quais são as carreiras no Município de Sintra que vão a concurso, e em que o concurso vai ser por lotes. Ao contrário do referido pelo Vogal Jorge José, mencionou não estar preocupado com a Vimeca que é um operador privado. O que o preocupa é que o governo do partido socialista tomou uma medida única que já devia ter sido tomada há muitos anos, e que é o passe social, que custa quarenta euros e, está a trabalhar afincadamente, para que haja concursos que permitam de facto uma melhoria do serviço porque o que existe hoje e que foi deliberado nos governos da

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

direita é que os operadores privados só fazem as carreiras que dão lucro e por via do concurso vão ter de fazer todas aquelas que ganham.-----

Ao contrário do Vogal Jorge José, está sim, é preocupado para que o concurso saia o mais rapidamente possível e possa ser adjudicado um transporte público de qualidade que é isso que o governo, à partida, pretende com o concurso. Este não irá ficar deserto porque a área metropolitana de Lisboa é uma área com muitos residentes e todos nós sabemos que depois da medida do passe único a procura pelo transporte público subiu mais de 40%, o que é bom. Infelizmente e o governo assume, ainda não têm tido condições para que ao nível da ferrovia e do transporte ferroviário esse aumento da procura seja dada uma resposta muito efetiva e é isso que se vai procurar com este concurso. Portanto, dizer que as Câmaras estão ausentes não é verdade. As Câmaras estão presentes e estão a negociar e procuraram colocar no concurso carreiras que não são do ponto de vista económico viáveis para os operadores privados, que hoje se recusam a fazer porque não dá lucro e, com o concurso vão ter de ser obrigados a fazê-lo.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal Jorge José (BE) referiu voltar atrás na resposta e que neste momento não está preocupado com a Vimeca. As concessões são provisórias. O que o preocupa é uma coisa que é essencial, ou seja, o que vai ser feito dos trabalhadores caso a Vimeca não ganhe nenhum concurso, ou outras empresas, e que é uma situação que está a ser colocada na zona norte pelos sindicatos de transportes dessa zona, porque a Lei n.º 52/2015 não defendeu os trabalhadores, ou seja, as empresas podem perder os concursos e não sabem o que fazer com os trabalhadores. Referiu ainda saber o que se está a passar e que está a acompanhar todo este processo, contudo, referiu julgar que deveria haver uma maior intervenção das freguesias ou uma comissão que estudasse os problemas.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Senhor Tesoureiro.-----

O Senhor Tesoureiro referiu que também gostaria que as Juntas de Freguesia tivessem um papel mais interventivo neste *dossier*, é um facto, mas questionou com quem é que poderia fazer esse trabalho e quem nesta Assembleia é especialista em transportes ou que consiga fazer um estudo de viabilidade da carreira A ou da carreira B. Acrescentou ainda que, a questão política está a ser tratada. A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas trata com quem tem de tratar, ou seja, com o Presidente da Câmara e faz uma listagem das necessidades da Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que tendo ouvido o Bloco de Esquerda e o Senhor Tesoureiro, assumia que na Assembleia não têm qualquer capacidade técnica, mas que têm o conhecimento das necessidades da população. O grande problema dos transportes públicos, de público só tem nome porque eles são privados, não são nacionalizados, são para dar lucros a empresas e muitas vezes os lucros às empresas não se coadunam com as necessidades das populações e é aí que os vogais, como Assembleia, podem ter uma palavra a dizer. Não como técnicos de transportes, mas como saber quais são as necessidades e as Juntas de Freguesia conhecem as necessidades das populações. Referiu não haver uma carreira que liga o Casal da Barota ao centro de Belas. Este é um exemplo das coisas que têm de fazer chegar para que haja soluções independentemente dos custos ou das carreiras que se possam vir a fazer. Referiu como exemplo, que ao fim de semana não têm transportes públicos da Serra da Silveira para Queluz e que para Belas não existem



**Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas**

durante todo o dia. Referiu ser isto que o Bloco de Esquerda pretendia dizer quando referia que a Junta de Freguesia deveria ter uma palavra a dizer, não como técnicos de transportes, mas como conhecedores das realidades das próprias freguesias.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou à leitura e votação da ata em minuta.-----

Votação: A favor 18 (PS – 9; PSD – 2; CDU – 3; BE – 2; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1).-----

A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, João Paulo Vitorino da Silva, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE QUELUZ E BELAS

(Ana Cristina Rosado Brinco)

1º SECRETÁRIO

(João Paulo Vitorino da Silva)

2º SECRETÁRIO

(Tatiana Sofia Ferreira Penedo)